



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino					
Universidade Federal do Espírito Santo			Campus:	Goiabeiras	
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Departamento Responsável:	ECONOMIA				
Data de Aprovação (Art. nº 91):	05/07/2018				
Docente Responsável:	Ednilson Silva Felipe				
Qualificação/link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4003290201240274 E-mail: ednilsonfelipe.ufes@gmail.com					
Disciplina:	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL I			Código:	ECO-07713
Pré-requisito:	ECO- 06321			Carga Horária Semestral:	60
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral				
	04	Teoria	Exercício	Laboratório	
		60	---	---	---
Ementa: Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.					
Objetivos Específicos: Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais para tratar do âmbito microeconômico do capitalismo contemporâneo, centrado em noções mais realistas sobre firmas, mercados e concorrência . Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência e da firma, consideradas excessivamente abstratas, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI) , que contribuíram para a formulação de uma visão mais realista da atuação das empresas nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às firmas que atuam em estruturas de mercado oligopolistas (as predominantes nas economias atuais), em especial às decisões dos agentes econômicos nestes mercados (relativas à formação de preços, custos e margens de lucro), e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo. No âmbito da firma, também serão discutidos alguns tópicos especiais, com destaque para as contribuições dos autores da perspectiva dos Custos de Transação e dos Neoschumpeterianos.					
Conteúdo Programático: 1. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica 1.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma 1.2. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica 1.3. A firma na visão dos Custos de Transação 1.4. Teoria do Agente-Principal 1.5. A firma na visão evolucionária 2. Estruturas de Mercado, Concorrência e Barreiras à entrada 2.1. O paradigma E-C-D e sua crítica					

<p>2.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite</p> <p>2.3. Teoria dos Mercados Contestáveis</p> <p>2.4. Estruturas de mercado e dinâmica competitiva</p> <p>2.5. A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações</p> <p>3. Análise da Concorrência e da Competitividade Aplicada ao caso brasileiro</p> <p>3.1. Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência</p> <p>3.2. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira</p> <p>3.3. Economia Ambiental e a competitividade da indústria brasileira;</p> <p>3.4. A Regulação dos Monopólios Naturais no Brasil</p> <p>3.5. Temas recentes da economia brasileira</p>
<p>Metodologia:</p> <p>Aulas expositivas e apresentação de exemplos sobre casos de firmas e mercados, além de casos de políticas públicas</p>
<p>Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:</p> <p>A nota do semestre resultará da média aritmética de quatro notas parciais (duas provas escritas, um trabalho escrito, um seminário e exercícios feitos ao longo do semestre). Estará dispensado da Prova Final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral. Provas de 2ª chamada somente serão efetuadas nos casos previstos no regulamento da UFES, e após consulta à coordenação do curso. A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver o mínimo de 75% de frequência.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.</p> <p>KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>POSSAS, M. L. (1985). Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC.</p> <p>SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONELLI, R; VEIGA, P; BRITO, a. As políticas industrial e de comércio Exterior no Brasil: rumos e indefinições. Textos de Discussão IPEA. IPEA: Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>CASTRO, A. B. A rica fauna da política industrial e sua nova fronteira. Revista Brasileira de Inovação. Jul. Dez. 2002.</p> <p>DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo, Editora da Unicamp:2006.</p> <p>FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Competitividade, padrão de concorrência e fatores determinantes. In: FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria: Campos, Rio de Janeiro: 1996.</p> <p>KUPFER, D. Política Industrial. Econômica, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.91-108, dezembro 2003- Impressa em maio 2004b</p> <p>NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. As fontes de crescimento da firma. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.</p> <p>PONDÉ, J. L. (1994). Instituições e Mudança institucional: uma abordagem schumpeteriana. Revista Economia. Brasília-DF.</p> <p>PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>POSSAS, M. L. (1988). Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana. Campinas: IE/UNICAMP (mimeo).</p> <p>ROBINSON, J. (1953). <i>Concorrência imperfeita reexaminada</i>. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979.</p> <p>SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e progresso técnico. São Paulo: Abril Cultural, coleção "Os</p>

Economistas”, 1984.

TIGRE, P. B. **Paradigmas tecnológicos e teorias das firmas**. Revista Brasileira de Inovação. Volume 4. N. 1, 2005.

TIROLE, J. (1988). **The Theory of Industrial Organization**. The MIT Press.

VARIAN, H. (2003). **Microeconomia: princípios básicos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus.